

Prezados cotistas,

Perspectivas de maior crescimento econômico sincronizado nas principais economias desenvolvidas e desvalorização da moeda norte americana foram os principais temas em Janeiro. No mês, o fundo obteve rentabilidade positiva de 3,35%, advindos de ganhos no mercado acionário local, na apreciação do real vs o dólar norte americano e aplicações pré-fixadas no mercado doméstico.

A percepção dos agentes econômicos em relação aos Estados Unidos de (i) “super aquecimento” econômico em função de estímulos fiscais e tributários; (ii) “pressões inflacionárias em um mercado de trabalho supostamente apertado”; (iii) sustentabilidade fiscal e conseqüentemente, (iv) maior aperto monetário pelo banco central americano (Fed) e maiores taxas na curva de juros norte americana, nos fez assumir uma posição mais defensiva em relação a ativos de risco no mercado local (apesar de um cenário construtivo para a economia brasileira); dado que não vemos como desprezível a possibilidade do Fed fazer um aperto monetário além do necessário para os atuais níveis de crescimento econômico e inflação.

Desta forma, reduzimos nossa exposição em ações locais e estamos operando taticamente vendidos em bolsa norte americana. No mercado cambial, apesar do nosso otimismo com o Brasil atuar no sentido da valorização da moeda local, reduzimos nossa exposição vendida em dólar bem como nossa posição pré-fixada com vencimentos a partir de 2021. No book de commodities agrícola, aumentamos nossa posição comprada.